

RECUPERAÇÃO E POTENCIAL USO EDUCACIONAL DO ACERVO DO MUSEU DE CIÊNCIA DO SISTEMA TERRA – UNESP – SJRP

Scott-Santos, C.P.¹; Melo, A.C.deS.²; Moro, J.P.P.²; Piranha, J.M.²

¹Universidade Estadual de Campinas; ²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Museus e centros de ciências são espaços que permitem a comunicação científica com variado público. Para alunos da educação básica e também universitários, contribuem como recursos didáticos, pois permitem a realização de atividades educacionais diferenciadas e inovadoras. Caracterizam-se, portanto, como importante meio para a educação formal e não-formal. Permitem a pesquisa e preservação do patrimônio natural, cultural e científico. Desse modo, o Centro de Referência em Ciência do Sistema Terra (Crecist), sediado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de São José do Rio Preto, São Paulo, integra o Museu de Ciência do Sistema Terra, um espaço permanente para o estudo de mineralogia, petrologias e paleontologia na Região Noroeste do Estado de São Paulo. Atualmente, a equipe do Crecist está organizando o acervo paleontológico para desenvolvimento de atividades educacionais, que podem contribuir para o ensino de Biologia, nomeadamente para a compreensão da evolução e da filogenia, dentre outros conteúdos multidisciplinares. A coleção é em parte formada por materiais coletados por docentes desta instituição, por doações ou trocas de exemplares com outras instituições nacionais ou internacionais afins e ainda, e em maior parte, integra acervo do antigo Museu de Geociências, da unidade. A coleção “Les Fils D’Emile Deyrille” de Paris contribui com 255 exemplares, integrando moluscos, artrópodes, braquiópodes, cnidários e equinodermatos. Até a presente data a coleção de fósseis abriga 449 exemplares identificados e catalogados, sendo 411 de animais, 22 de protistas e 16 de vegetais. Comporta assim, uma diversificada fauna pertencente aos filos Annelida, Arthropoda, Brachiopoda, Bryozoa, Chordata, Cnidaria, Echinodermata, Hemichordata, Mollusca, Porifera e Protozoa. A variedade é muito importante, pois permite a reconstituição da biodiversidade e suas relações ecológicas, em diferentes épocas e paleoambientes. Todavia, parte do material apresenta informações geológicas incompletas e que carecem de revisão taxonômica para atualizar a nomenclatura. Estudos e trabalhos de catalogação de exemplares de invertebrados, ainda não classificados, e de fragmentos de ossos de Chordata, procedentes da Bacia Sedimentar do Paraná (Formação Bauru), oportunizam a realização de pesquisas paleontológicas. Busca-se obter maior número de informações relativamente à classificação e organização dos espécimes que integram o acervo, visando potencializar seu uso didático e científico. Assim, o Museu, um espaço lúdico no qual os alunos podem ter contato direto com o acervo paleontológico, contribui para o ensino de Ciências da Terra possibilitando a compreensão da História da Vida, por meio de uma educação integradora e contextualizada e busca minimizar deficiências educacionais nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: MUSEU DE CIÊNCIAS; PALEONTOLOGIA; ENSINO DE GEOCIÊNCIAS